

PORTUGUÊS  
BRASILEIRO  
E  
PORTUGUÊS  
EUROPEU

SINTAXE COMPARADA

MARY A. KATO

ANA MARIA MARTINS

JAIRO NUNES



editora**contexto**

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO: SINTAXE, JABUTIS E TARTARUGAS .....	11
Nota .....	12
ABREVIATURAS .....	13
DELIMITANDO O OBJETO DE ANÁLISE .....	15
Notas .....	19
SISTEMA PRONOMINAL .....	21
2.1 Introdução .....	21
2.2 Pronomes pessoais fortes, fracos e clíticos em português.....	22
2.3 Pronomes pessoais em português e seus traços constitutivos.....	25
2.3.1 Pessoa .....	26
2.3.2 Número .....	26
2.3.3 Gênero .....	27
2.3.4 Caso .....	27
2.3.4.1 Nominativo .....	27
2.3.4.2 Acusativo .....	28
2.3.4.3 Dativo .....	29
2.3.4.4 Oblíquo .....	30
2.3.4.5 Genitivo .....	31
2.3.5 Reflexividade.....	31
2.4 Semelhanças e diferenças entre português europeu e português brasileiro.....	33
2.4.1 Pronomes de primeira pessoa.....	33
2.4.2 Pronomes de segunda pessoa .....	37
2.4.3 Pronomes de terceira pessoa.....	40
2.5 Resumo .....	47
Notas .....	50

CONCORDÂNCIA .....	57
3.1 Introdução .....	57
3.2 Concordância dentro de domínios nominais .....	58
3.2.1 Concordância de gênero .....	58
3.2.2 Concordância de número .....	59
3.2.2.1 Sem concordância .....	61
3.2.2.2 Concordância parcial .....	62
3.2.2.3 Singulares nus com substantivos contáveis .....	63
3.3 Concordância entre sujeito e predicado .....	66
3.3.1 Concordância com predicados nominais e adjetivais .....	66
3.3.2 Concordância com predicados verbais .....	67
3.3.2.1 Concordância de gênero e número em orações participiais .....	67
3.3.2.2 Concordância de pessoa e número .....	68
3.3.2.2.1 Concordância de pessoa e número em orações finitas .....	69
3.3.2.2.2 Concordância de pessoa e número em infinitivos flexionados .....	72
3.3.2.2.3 Concordância de pessoa e número em gerúndios flexionados de dialetos do português europeu .....	75
3.4 Reanalizando os sistemas de concordância em português europeu e português brasileiro .....	77
3.4.1 A composição de traços dos pronomes pessoais e aparentes casos de incompatibilidade de concordância .....	77
3.4.2 Especificação de traços dos pronomes pessoais e concordância sintática .....	90
3.4.3 Concordância defectiva e hiperalçamento em português brasileiro .....	103
3.5 Casos especiais de concordância .....	111
3.5.1 Assimetrias de concordância e ordem das palavras .....	111
3.5.1.1 Concordância com verbos inacusativos .....	112
3.5.1.2 Concordância com sujeitos coordenados .....	115
3.5.2 Concordância com predicados impessoais .....	116
3.5.3 Concordância em construções com o clítico <i>se</i> .....	118
3.6 Resumo .....	120
Notas .....	121

SUJEITOS NULOS.....	129
4.1 Introdução.....	129
4.2 Diferentes tipos de sujeitos nulos.....	129
4.3 Sujeitos nulos definidos.....	133
4.3.1 Sujeitos nulos definidos em orações finitas.....	135
4.3.1.1 Sujeitos nulos de primeira e segunda pessoa em orações finitas.....	135
4.3.1.2 Sujeitos nulos de terceira pessoa em orações finitas.....	155
4.3.1.3 Resumo.....	164
4.3.2 Sujeitos nulos definidos em infinitivos flexionados.....	165
4.3.2.1 Sujeitos nulos de primeira e segunda pessoa em infinitivos flexionados.....	165
4.3.2.2 Sujeitos nulos de terceira pessoa em infinitivos flexionados.....	170
4.3.2.3 Resumo.....	171
4.3.3 Sujeitos nulos definidos em orações participiais.....	172
4.3.3.1 Sujeitos nulos de terceira pessoa em orações participiais.....	173
4.3.3.2 Sujeitos nulos de primeira e segunda pessoa em orações participiais.....	174
4.3.3.3 Resumo.....	177
4.3.4 Sujeitos nulos definidos em gerúndios.....	178
4.3.4.1 Sujeitos nulos definidos em gerúndios flexionados de dialetos do português europeu.....	179
4.3.4.2 Sujeitos nulos definidos em gerúndios não flexionados atribuidores de caso.....	180
4.4 Sujeitos nulos indefinidos.....	182
4.4.1 Sujeitos nulos indefinidos de terceira pessoa do plural.....	182
4.4.2 Sujeitos nulos indefinidos de terceira pessoa do singular.....	183
4.5 Sujeitos nulos expletivos.....	184
4.6 Outras questões relevantes.....	186
4.6.1 Expletivos foneticamente realizados em português europeu dialetal.....	186
4.6.2 Preenchendo posições de expletivos nulos em português brasileiro.....	187
4.6.3 Sujeitos nulos e a distinção entre pronomes fortes e fracos.....	188
4.7 Resumo geral.....	189
Notas.....	191

ORDEM DE PALAVRAS.....	195
5.1 Introdução.....	195
5.2 Ordem de palavras em sentenças declarativas e conteúdo informacional.....	196
5.2.1 Julgamentos téticos e categóricos.....	196
5.2.1.1 A posição de sujeito e a distinção tético-categórico.....	196
5.2.1.2 Topicalização de constituintes outros que não o sujeito.....	203
5.2.2 Estruturas de foco.....	205
5.2.2.1 Foco informacional e ordem das palavras.....	206
5.2.2.2 Foco contrastivo e ordem das palavras.....	210
5.2.2.3 Clivagem.....	214
5.3 Ordem de palavras em sentenças interrogativas.....	218
5.3.1 Ordem de palavras em interrogativas- <i>sim/não</i> .....	218
5.3.2 Ordem de palavras em interrogativas- <i>qu</i> simples.....	220
5.3.3 Ordem de palavras em interrogativas- <i>qu</i> múltiplas.....	227
5.3.4 Ordem de palavras em interrogativas- <i>qu</i> clivadas.....	228
5.4 Ordem de palavras em sentenças exclamativas.....	230
5.5 Ordem de palavras em domínios não finitos.....	234
5.6 Colocação de clíticos.....	237
5.6.1 Colocação de clíticos em português europeu.....	238
5.6.2 Colocação de clíticos em português brasileiro.....	248
5.7 Resumo.....	257
Notas.....	258
OBJETOS NULOS E POSSESSIVOS NULOS.....	265
6.1 Introdução.....	265
6.2 Elipse de projeções verbais.....	266
6.3 Objetos diretos nulos.....	269
6.4 Objetos oblíquos nulos.....	281
6.5 Possessivos nulos.....	285
6.6 Resumo.....	291
Notas.....	292

AFIRMAÇÃO, NEGAÇÃO, INTERROGATIVAS-SIM/NÃO E RESPOSTAS CURTAS .....	295
7.1 Introdução .....	295
7.2 Afirmação enfática .....	295
7.2.1 Afirmação enfática com <i>sim, pois e já</i> .....	296
7.2.2 Afirmação enfática com reduplicação de verbos em português europeu .....	298
7.3 Padrões sintáticos da negação .....	305
7.3.1 Negação predicativa e concordância negativa .....	305
7.3.2 Negação enfática .....	310
7.3.3 Negação metalinguística .....	312
7.3.4 Negação expletiva .....	320
7.4 Interrogativas polares enviesadas .....	321
7.4.1 Interrogativas polares negativas .....	321
7.4.2 Interrogativas-tag .....	324
7.5 Respostas curtas para interrogativas-sim/não .....	326
7.5.1 Respostas curtas com verbos e partículas responsivas .....	326
7.5.2 Respostas curtas com advérbios e quantificadores .....	336
7.5.3 Respostas curtas com a cópula <i>ser</i> .....	340
7.6 Resumo .....	343
Notas .....	344
 PORTUGUÊS BRASILEIRO E PORTUGUÊS EUROPEU: UMA OU DUAS GRAMÁTICAS? .....	 349
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	 359
FONTES .....	382
OS AUTORES .....	383

# APRESENTAÇÃO: SINTAXE, JABUTIS E TARTARUGAS

O leitor certamente deverá ter se surpreendido ao se deparar com jabutis e tartarugas no título da apresentação de um livro sobre questões linguísticas. Alguns leitores também podem ter se lembrado da velha dúvida sobre a diferença entre jabutis e tartarugas. Outros podem ainda ter percebido que, mesmo depois de ficarmos sabendo da diferença, continuamos no mais das vezes chamando jabuti de tartaruga, dando mais relevância à semelhança que às diferenças entre eles. Vem daí a inspiração para a nossa discussão sobre português brasileiro e português europeu: são duas línguas distintas ou uma só?

A resposta para essa pergunta evidentemente depende do que se entende por *língua*. Esse vocábulo escorregadio pode, no entanto, abrigar inúmeras acepções e não é nosso intuito aqui fazer um cotejo entre as várias concepções de língua e as correspondentes respostas para a pergunta acima. Nosso objetivo neste livro é mais pontual: sistematizar semelhanças e diferenças entre o português brasileiro e o português europeu no que diz respeito às suas propriedades sintáticas. Do mesmo modo que a semelhança entre jabutis e tartarugas permite que se possa agrupá-los abstratamente como quelônios, diferenciando-os de outros répteis, e até informalmente usar o nome de um para designar ambos, o português brasileiro e o português europeu compartilham propriedades que os distinguem de outros sistemas linguísticos e podem, em conjunto, ser abstratamente (e informalmente) designadas de *português*. Por outro lado, da mesma forma que as diferenças sistemáticas entre dois grupos de quelônios levam à subdivisão entre jabutis e tartarugas, a comparação detalhada entre português brasileiro e português europeu revela que há suficientes diferenças sistemáticas para que se distinga brasileiro de europeu.

Partindo dessa analogia, este livro faz uma comparação detalhada entre a sintaxe do português brasileiro e a sintaxe do português europeu, salientando

pontos em que as duas variedades se comportam como quelônios e pontos em que se comportam como jabutis e tartarugas. O livro consiste na tradução para o português do livro *The Syntax of Portuguese* (Cambridge University Press), de nossa autoria.<sup>1</sup> A tradução foi adaptada tomando como leitores potenciais, falantes nativos interessados em questões de linguagem (mas não necessariamente especialistas). Assim, o livro procura não “chover no molhado”, deixando de lado a descrição de fatos que são do conhecimento dos falantes nativos, e faz uso bastante parcimonioso (e com as devidas explicações) de termos técnicos que não são familiares a não especialistas. Além disso, na medida em que procura caracterizar de modo não prescritivo a estrutura que subjaz ao conhecimento de um falante nativo (de português brasileiro ou de português europeu), o livro abre espaço não só para uma discussão acadêmica das propriedades sintáticas abordadas, mas também para debates sobre o ensino de português (mais especificamente, sobre o conteúdo de sintaxe) nas escolas. Como o leitor poderá constatar, o livro põe por terra alguns dos mitos mais disseminados sobre as variedades do português, como a ideia de que o português brasileiro não segue regras, ou ainda a ideia platônica (presente nos livros didáticos de cunho prescritivo) de que a vertente “cultura” do português brasileiro equivale ao que se imagina que seja o português europeu (considerado a variedade “correta”).

Reza a lenda que Sérgio Buarque de Holanda certa vez encontrou seu clássico *Raízes do Brasil* em meio a livros sobre ervas medicinais brasileiras. Para não correr semelhante risco e desagradar um biólogo encontrando um livro de sintaxe entre volumes sobre quelônios, não incluímos *jabutis* e *tartarugas* no título deste livro. Fica, no entanto, o convite para que o leitor embarque nessa analogia e venha examinar as facetas jabutianas e tartarugueanas do português. Boa leitura!

São Paulo/Lisboa/Campinas, 30 de maio de 2022.

Mary A. Kato

Ana Maria Martins

Jairo Nunes

## Nota

<sup>1</sup> A redação da versão final deste livro contou com apoio parcial do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (primeira autora, processo 304954/2021-7, e terceiro autor, processo 303195/2019-3) e FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia (segunda autora, projetos UIDB/00214/2020 e SynAPse, PTDC/LLT-LIN/32086/2017).